

amostras dos participantes foram testadas com o imunoen-saio Western Blot (WB), para confirmação da infecção pelo HTLV e diagnóstico diferencial em HTLV-1 e 2. Por fim, foi avaliada a presença de coinfeção com os vírus HBV, HCV e HIV com o CLIA e os dados obtidos foram tabulados em planilhas criadas com o pacote Microsoft Excel (2019). **Resultados:** Foram identificados 499 candidatos à doação de sangue com sorologia reativa para o HTLV. Destes, 216 indivíduos retornaram para realização do reteste e foram incluídos no estudo, sendo que a maioria deles era do sexo feminino (52,7%) com faixa etária predominante de 30-39 anos, solteiros (40,54%), com ensino médio completo (62,16%), renda mensal de até R\$ 1.600,00 e autodeclarados pardos (78,38%). O WB confirmou a infecção em 37 indivíduos (17,2%), sendo 25 casos de HTLV-1 (11,6%) e 12 do tipo HTLV-2 (5,6%). Entre os casos confirmados, 4 candidatos à doação de sangue apresentaram coinfeção com o HBV (10,8%), 4 com HCV (10,8%) e 3 com HIV (8,1%). **Discussão:** A infecção pelo HTLV é frequentemente negligenciada, apesar de sua associação com o possível desenvolvimento de doenças graves. Essas coinfeções podem afetar diretamente pessoas com baixa renda e baixa escolaridade, podendo ser considerada um problema de saúde pública nessa população. Além disso, outros autores destacam que as coinfeções com os vírus da hepatite B, C e HIV, podem influenciar na progressão da doença, impactando negativamente no tratamento e prognóstico desses indivíduos, além de potencialmente influenciar no surgimento das doenças associadas a infecção pelo HTLV. **Conclusão:** Os resultados indicam que o HTLV-1 é o tipo mais prevalente entre os candidatos à doação de sangue com sorologia reativa para o HTLV do Estado do Amazonas, sendo que essa infecção afeta principalmente as populações com baixa renda e escolaridade. Além disso, foi observada alta presença de coinfeções com os vírus da hepatite B e C, além do HIV. Por fim, estudos adicionais são necessários para entender melhor a interação entre HTLV e essas infecções concomitantes, bem como suas implicações para a saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1536>

PERFIL DE DOADORES DE SANGUE COM SOROLOGIA POSITIVA DO HEMONÚCLEO VITA HEMOTERAPIA - BELO HORIZONTE

TF Nicacio ^a, SL Barbosa ^a, CT Matos ^b,
MT Delamain ^{a,b}, PC Gontijo ^{a,b}

^a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Vita Hemoterapia, Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Estudar a frequência dos resultados positivos na triagem sorológica de HIV, Sífilis, Chagas, Hepatites B e C entre os doadores que realizaram doação no hemonúcleo.

Material e métodos: Através de estudo retrospectivo, e dados obtidos pelo sistema informatizado, foi analisado o resultado sorológico das amostras obtidas de doações de sangue entre janeiro de 2021 e dezembro de 2023. Os resultados foram

analisados quanto às variáveis: tipo de doador, gênero e idade e a positividade para cada teste. **Resultados:** Nestes três anos, foram contabilizados 72925 doadores aptos. Deste total, identificamos 34406 (48,15%) do sexo feminino e 38661 (51,85%) do sexo masculino, sendo que 82,18% destes doadores apresentaram idade entre 18 e 49 anos. Foi identificado o total de 780 sorologias positivas no período que correspondem a cerca de 1% dos doadores avaliados. Destes testes foram identificados 43 (0,06%) confirmados para HIV, 274 (0,38%) para Sífilis, 25 (0,03%) para Chagas, 423 (0,58%) para Hepatite B e 15 (0,02%) para Hepatite C. Considerando os anos avaliados, em 2021 foram contabilizados 24645 doadores, sendo 304 testes positivos, que perfazem 1,2% de positividade, sendo 20 para HIV, 107 para Sífilis, 5 casos para Chagas, 169 para Hepatite B e 3 casos positivos para Hepatite C. Em 2022, foram contabilizados 23926 doadores. Os testes positivos totais foram de 253, correspondendo a 1% das doações, sendo 07 para HIV, 92 para Sífilis, 09 para Chagas, 138 para Hepatite B e 07 para Hepatite C. No ano de 2023 foram 24.354 doadores avaliados. Os testes positivos totais foram de 223 que perfazem 1% de positividade, havendo 16 para HIV, 75 para Sífilis, 11 para Chagas, 116 para hepatite B e 05 para hepatite C. Os doadores receberam a comunicação para comparecimento ao hemonúcleo e os testes foram confirmados em segunda amostra. **Discussão:** Neste período, houve uma crescente de doadores menores de 18 anos, e maiores de 49 anos, entretanto, a maioria de 82,18% se manteve entre as idades de 18-49. Ademais, a porcentagem entre doadores masculinos e femininos se manteve constante durante o estudo, com o primeiro sempre se mantendo acima de 51%. Considerando os 3 anos analisados, identificamos uma redução dos testes positivos para Sífilis em 0,12%, e os de Hepatite B diminuíram 0,21%. De 2021 para 2023 as sorologias positivas para Chagas aumentaram em 0,03%. Não identificamos mudança significativa para as sorologias de HIV e Hepatite C. A taxa de soropositividade encontrada no hemonúcleo no período estudado condiz com os dados da literatura e aceitáveis pelos órgãos regulatórios vigentes. **Conclusão:** O estudo do perfil destes doadores é essencial para direcionar a triagem clínica e sorológica nos serviços de hemoterapia e as políticas de sangue que em última análise vão se refletir na segurança do sangue disponível para nossa comunidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1537>

CENÁRIO ATUAL DAS NOTIFICAÇÕES DE RETROVIGILÂNCIA ENVIADAS À HEMOBRÁS

GA Nascimento, RG Bastos, ES Silva,
RCA Aguiar, AO Quadros, LA Dantas,
FB Monteiro, MPR Lima, SM Oliveira, GES Silva

Empresa Brasileira de Hemoderivados e
Biotecnologia (Hemobrás), Recife, PE, Brasil

Introdução: O Anexo IV da Portaria da Consolidação nº5/2017 do Ministério da Saúde, regulamenta que em casos de soroconversão do doador, os serviços de hemoterapia devem

comunicar à indústria que recebeu unidades de plasma das doações envolvidas no procedimento de retrovigilância. No Brasil, a Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), única indústria de produtos hemoderivados do país, recebe plasma dos serviços de hemoterapia qualificados e, por isso, deve ser comunicada nos casos em que os doadores dos hemocomponentes plasmáticos enviados apresentem soroconversão. Regulamentações como a IN 137/2022, RDC 34/2014 e o Manual de Hemovigilância publicado em 2022 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária também normatizam o processo de retrovigilância. Os marcadores relevantes para a indústria são os referentes à hepatite B, à hepatite C e ao HIV, e as notificações devem ser encaminhadas em até sete dias após a realização do teste de confirmação do resultado inicial. **Objetivo:** Comparar o quantitativo de notificações de retrovigilância recebidas pela Hemobrás entre os anos de 2022 e 2023. **Material e métodos:** Análise descritiva das notificações de soroconversão de doadores de hemocomponentes plasmáticos encaminhados à Hemobrás. **Resultados e discussão:** Em 2022 a Hemobrás recebeu 132 notificações de soroconversão, e 423 em 2023. O total de notificações por ano e região foram: em 2022 (Norte – 4, Nordeste – 38, Centro-Oeste – 14, Sul – 10, Sudeste – 66) e em 2023 (Norte – 37, Nordeste – 77, Centro-Oeste – 26, Sul – 24, Sudeste – 259). A região Sudeste enviou 325 notificações no período dos últimos dois anos. Quanto aos marcadores reagentes, HCV foi o mais notificado no período, com 65 e 101 notificações, respectivamente. O aumento de notificações enviadas à Hemobrás, se deve, principalmente, à ampliação da hemorrede qualificada. Contudo, há um contraste na quantidade de notificações enviadas por unidade fornecedora, o que aponta para subnotificação e pode estar associada a insciência dos profissionais que atuam nesses serviços sobre as legislações brasileiras referentes a produção de hemoderivados, boas práticas de fabricação e hemovigilância. Em relação à média de intervalo entre a data da soroconversão e a de notificação, observa-se uma diminuição de 236 dias, em 2022, para 24 dias em 2023 e isso está associado, provavelmente, a retomada do recolhimento de plasma pela Hemobrás e à processos de melhoria implantados nos serviços fornecedores qualificados. **Conclusão:** Ao longo do período analisado, observa-se uma mudança positiva com o aumento no número de notificações e a diminuição do tempo para comunicação à indústria. Porém, as subnotificações ainda persistem. E apesar da importante melhoria constatada, o prazo legal de sete dias para realizar a comunicação de soroconversão de doadores de sangue ainda tem sido descumprido, o que reduz as chances de retirar da produção as bolsas de plasma envolvidas em retrovigilância. Dessa forma, verifica-se que a capacitação dos profissionais ligados à essa atividade, o conhecimento dos marcadores relevantes para notificação à indústria e a comunicação direta com a Hemobrás são de grande importância para assegurar o cumprimento do prazo regulamentado, a rastreabilidade e o descarte dos hemocomponentes plasmáticos notificados, mantendo o padrão de qualidade dos medicamentos hemoderivados que serão distribuídos aos pacientes do Sistema Único de Saúde.

PERFIL SOROLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DOS HEMONÚCLEOS DO ACRE

RG Oliveira^a, DC Smielewski^a, RCA Carvalho^a, BC Almeida^a, JA Kitano^a, LHL Bastos^a, KS Macedo^a, ADM Alexandre^b, ADRAS Benevides^c, TCP Pinheiro^{a,b,c}

^a Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

^b Fundação Hospital Estadual do Acre (FUNDHACRE), Rio Branco, AC, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia do Acre (HEMOACRE), Rio Branco, AC, Brasil

Objetivos: Descrever o perfil sorológico dos doadores de sangue dos Hemonúcleos do Acre. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, com dados referentes aos resultados sorológicos para Doença de Chagas, Hepatite B, Hepatite C, HIV, HTLV e Sífilis dos doadores de sangue dos hemonúcleos das cidades de Brasiléia/AC e Cruzeiro do Sul/AC, no período de 02 de janeiro de 2019 a 29 de dezembro de 2023 coletados do sistema de informação de dados utilizado no hemocentro, foram incluídas também as variáveis: sexo (masculino e feminino) e estado civil (solteiros, casados e outros). Todos os exames sorológicos de doadores no estado são realizados no hemocentro coordenador. Foi feita uma análise descritiva, utilizando o software “Excel”. **Resultados:** No período, 103.340 exames foram realizados, 35.250 (34,11%) de Brasiléia e 68.090 (65,89%) de Cruzeiro do Sul. Do total de exames do Hemonúcleo de Brasiléia, 219 (0,62%) testaram positivos para, pelo menos, um marcador. Dos exames de Cruzeiro do Sul, 606 (0,89%) apresentaram alguma positividade. Foi observada a seguinte prevalência de positividade para os marcadores sorológicos nos doadores de Brasiléia, em ordem decrescente: Hepatite B (63,01%), Sífilis (28,31%), HTLV (4,11%), HIV (1,83%), Doença de Chagas (1,37%) e Hepatite C (1,37%). Dos resultados positivos, 151 (68,95%) eram de doadores do sexo masculino. Ainda do total de positivos em Brasiléia, 63 (41,72%) eram de doadores solteiros, 62 (41,06%) de casados e 26 (17,22%) de doadores autodeclarados de outros estados civis. Nos exames do Hemonúcleo de Cruzeiro do Sul, observamos a seguinte prevalência: Hepatite B (66,01%), Sífilis (24,75%), Doença de Chagas (2,81%), Hepatite C (2,31%), HTLV (2,15%) e HIV (1,98%). Dos resultados positivos, 358 (59,08%) foram em doadores do sexo masculino e, com relação ao estado civil dos doadores que testaram positivos, 215 (60,06%) se declararam solteiros, 127 (35,47%) casados e 16 (4,47%) referiram outra situação civil. **Discussão:** Os bancos de sangue desempenham um papel crucial no controle da transmissão de infecções transmissíveis. Os estudos sobre o perfil sorológico de doadores de sangue revelam variações regionais e temporais na prevalência de infecções transmissíveis. Dados do boletim epidemiológico de hepatites virais do Ministério da Saúde, no período de 2000 a 2022, apontam altas taxas de hepatite B na região Norte, considerada endêmica para a doença, além de maior prevalência de positividade deste marcador em pessoas do sexo masculino (54,9%). Embora estes dados se refiram à população geral, eles justificam os achados neste estudo. Outro estudo recente feito num banco de sangue privado do Maranhão também demonstrou alta